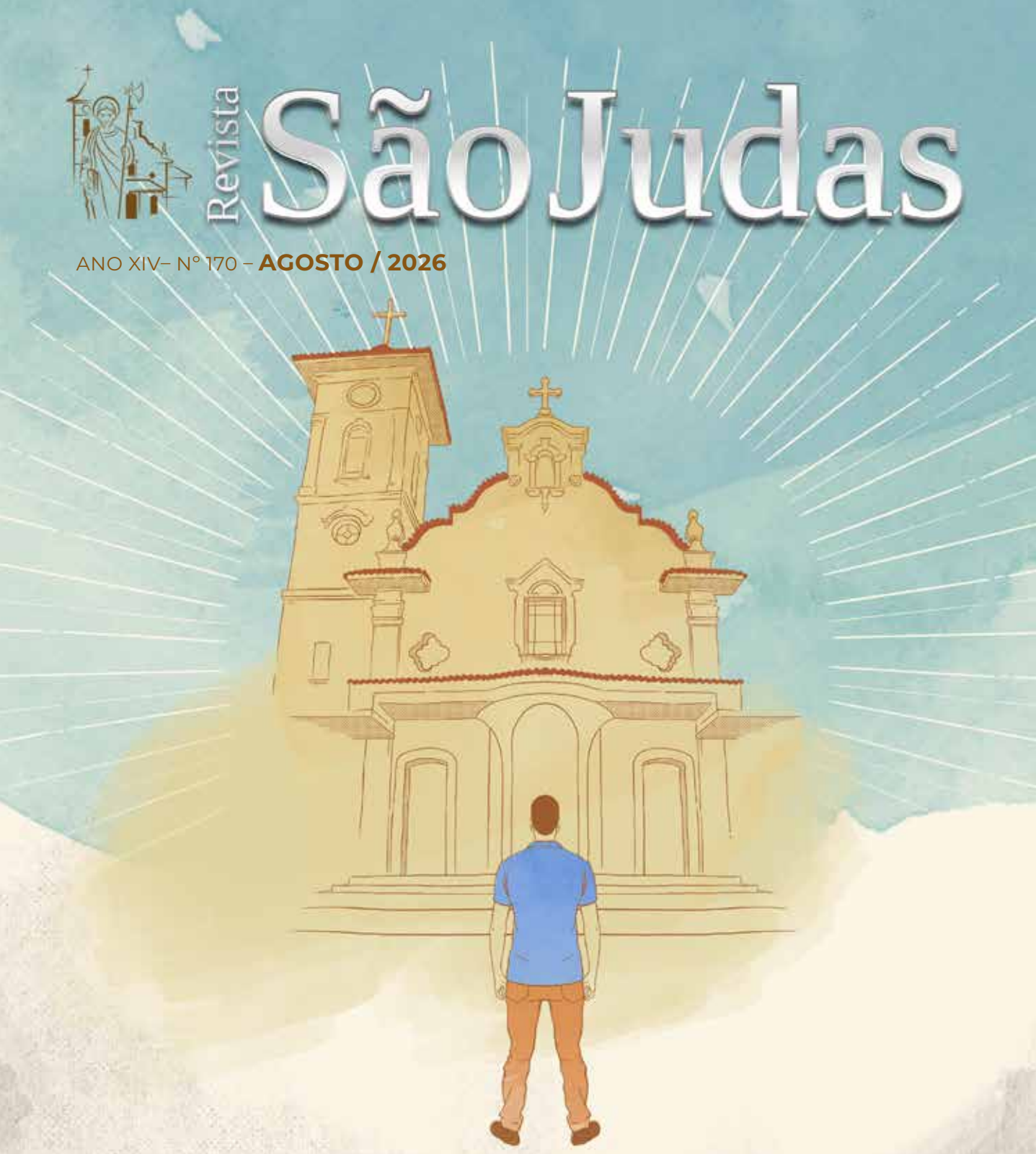
Revista São Judas

ANO XIV– Nº 170 – **AGOSTO / 2026**



SANTUÁRIO: ESCOLA DE VOCAÇÕES!

Foto do mês:

O CulturaVoc acontece todos os anos na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu e é uma Feira Vocacional com o objetivo de promover e valorizar todas as vocações na Igreja: matrimonial, sacerdotal, religiosa, missionária e leiga!

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE
A Revista São Judas de AGOSTO/2026 (edição número 170) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu (São Paulo-SP).

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj
Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj
Diretor: Pe. André Luiz de Souza Alves,scj
Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26
Conselho Editorial: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj; Renata Souza; Marcos Cuba; Graziella Cedro.
Capa: Daniel Ramos
Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)
Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento
Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ
O que mais você ama em seu Pai?

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA
Padre Marcos Vinícius Aleixo Carreira,scj : uma nova missão a serviço do povo de Deus no Santuário

08 PENSE NISSO
Quando a morte se aproxima: um convite para redescobrir a vida em Cristo

11 RECOMENDAMOS
Réplica da Imagem de São Judas Tadeu

12 FATOS E REFLEXÕES
Creio, mas não pratico

14 SAÚDE: DOM DE DEUS
Agosto dourado: o mês dedicado à conscientização sobre a importância da amamentação

17 SANTUÁRIO EM FOCO
Santuário é verdadeiro escola de vocações

18 DESTAQUE DO MÊS
Santuário: Escola de Vocações!

20 NO CORAÇÃO DE JESUS
O voto de vítima: uma vida oferecida por amor ”

21 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR
Você sabia o significado do nome de Judas Tadeu?

22 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA
Vocação: descoberta do dom gratuito de Deus que floresce no coração

24 TRAVESSIAS
Quando os filhos começam a cuidar dos pais

26 FAMÍLIA DOS DEVOTOS
Graças a São Judas Tadeu: Gratidão!

27 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS
Vamos celebrar o Dia dos Pais!

O SANTUÁRIO: ESCOLA DE VOCAÇÕES E DE SANTIDADE

Passamos para a segunda metade do ano de 2026 e, ao iniciarmos o mês de agosto, somos convidados a refletir sobre o chamado que Deus faz a cada pessoa para colaborar com sua obra criadora. Com os talentos que recebemos e com a própria vida, somos chamados a contribuir para a construção do Reino de Deus por meio da nossa vocação.

Esse convite divino se apresenta como um chamado para restaurarmos a presença de Deus em todos os ambientes onde vivemos e atuamos. A santidade é a primeira missão que recebemos. Somos chamados a ser santos quando acolhemos a vontade de Deus e conduzimos nossa vida ao encontro com Ele.

O Santuário é um lugar privilegiado de testemunho da santidade, mostrando que é possível trilhar esse caminho por meio de uma vida espiritual alimentada pela Palavra de Deus, pela Penitência e pela Eucaristia. Fortalecidos por Cristo e guiados por sua Palavra, somos capazes de restaurar no mundo a marca divina da santidade presente na criação.

Ao favorecer a vida de oração, fundamento de toda vocação e sinal da santidade, o Santuário São Judas Tadeu se torna uma verdadeira escola de vocações. É na intimidade com Deus, cultivada na oração, que cada pessoa pode descobrir e discernir os desígnios do Senhor para a sua vida.

Santificar o mundo não é uma missão fácil. São necessários muitos operários dispostos a “arregaçar as mangas” e trabalhar pela implantação do Reino de Deus. Por isso, rezemos para que o Senhor envie mais operários para a sua messe, pois, como nos recorda Jesus: “A messe é grande, mas os operários são poucos” (Mt 9,37-38).

Quando oferecemos nossa vida e colocamos nossos dons a serviço do Reino, encontramos o verdadeiro sentido da existência. A vida humana alcança sua plenitude quando vivida em Deus. Sem a sua presença, a vida perde o sabor e a direção. Ao contrário, quem se dedica generosamente à missão experimenta a alegria serena de quem cumpriu bem a tarefa recebida, unindo o cansaço do serviço à profunda satisfação de colaborar com a obra divina.

Neste Mês Vocacional, desejamos que cada família renove a certeza de que é o primeiro e mais importante espaço onde as vocações nascem, crescem e são sustentadas. Que nossos lares sejam ambientes de oração, de escuta e de amor, favorecendo o florescimento da vontade de Deus e educando para a verdadeira capacidade de amar.

Convidamos você a participar presencialmente das atividades do Santuário ou a acompanhá-las pelos nossos meios de comunicação: WebTV (YouTube e Facebook), WebRádio São Judas Tadeu e Instagram (@saojudastadeusp).

Desejamos a todos um abençoado mês de agosto, sob a proteção de nosso padroeiro, São Judas Tadeu. Que, respondendo generosamente ao chamado que Deus renova todos os dias, você experimente a verdadeira plenitude humana e espiritual, encontrando alegria em dizer seu “sim” à vontade do Senhor.

Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj
Reitor do Santuário São Judas Tadeu

MÊS VOCACIONAL:
ESPECIAL DIA DOS PAIS

Em agosto, celebramos o **Mês Vocacional** e, a cada domingo, refletimos sobre uma vocação específica. No segundo domingo, além de rezarmos pela **vocação matrimonial**, celebramos também o **Dia dos Pais**.

Qual foi um momento inesquecível que você viveu ao lado do seu pai? Essa foi a pergunta que fizemos aos devotos da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

Agora, convidamos você a acompanhar as respostas e se emocionar com essas lembranças cheias de carinho, gratidão e amor.

mariada1274
Tive muito momentos lindos com o meu pai, tenho pena que ela já não esteja cá entre nós
Responder
priscila.nuzzi
A fé aqui nesse Santuário em inúmeros momentos marcantes e inesquecíveis!
Responder
dandretta.c
Tantos, acho que todos
Responder
Marcelo P. de Amorim Ferreira
• A primeira vez que ele me levou num jogo de futebol
• O dia que ele evitou que eu me afogasse no mar
• O dia que tomamos um chopp juntos pela primeira vez
• Quando ele me levou pra aprender a dirigir
Responder
Luca Simões
Quando ele me levou ao estádio de futebol (assistir o jogo do Corinthians)
Quando ele chegava cedo trabalho e iamos jogar bola no campo perto de casa (quando morávamos no jardim ingá)
Responder

Siga-nos no nosso Instagram e fique de olho nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.

Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães

@saojudastadeusp | @SantuarioSaoJudasTadeu | Luz da Fé

Uma nova missão a serviço do povo de Deus no Santuário

Com alegria, a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu acolhe o Padre Marcos Vinícius Aleixo Carreira,scj, que inicia sua missão junto à nossa comunidade. Nesta entrevista, ele partilha um pouco de sua história, vocação, expectativas e deixa uma mensagem aos devotos de São Judas Tadeu.

Padre Marcos Vinícius, conte para nós um pouco sobre sua história. De onde o senhor é e como nasceu a sua vocação sacerdotal?

Sou natural de Guaíra, no interior de São Paulo, e quando penso na minha vocação, volto imediatamente à minha infância. Eu tinha apenas oito anos quando Deus começou a tocar o meu coração de uma forma muito especial. Sempre que participava da Santa Missa, ficava encantado vendo os coroinhas servindo ao altar. Eu também queria servir, mas havia uma regra na Paróquia: só poderia ser coroinha quem tivesse, no mínimo, dez anos. Mesmo assim, fui conversar com o coordenador e expus meu desejo. Ele me disse que somente o Pároco poderia autorizar. Então fui falar com o Padre Gustavo e pedi, com toda a coragem de uma criança de oito anos, que me deixasse servir. Inicialmente ele hesitou, mas insisti dizendo que, na outra Paróquia da cidade, havia coroinhas ainda mais novos. Ele sorriu e acabou autorizando. Nunca me esqueço do domingo seguinte. Fui à igreja mesmo sem ter sido escalado. O desejo de servir era tão grande que acabei ajudando em três missas consecutivas. Ali começou uma história de amor pelo altar. Em casa, eu brincava de celebrar missas com minha irmã e dizia a todos que queria ser padre, igual ao Padre Gustavo. Seu jeito sereno, acolhedor e dedicado me inspirava profundamente. Mas Deus também escreve sua história através das nossas fragilidades. Na adolescência, afastei-me da Igreja. Entrei em uma fase de rebeldia: deixei de participar da Missa, abandonei o serviço de coroinha e já não queria mais saber de ser padre. Quando me perguntavam qual profissão queria seguir, respondia qualquer outra: médico, professor, psicólogo, assistente social... menos sacerdote.

Foi então que Deus foi ao meu encontro mais uma vez. Um amigo me convidou para participar de um acampamento de jovens em Barretos. Aceitei apenas porque queria passar um fim de semana fora de casa, sem nenhuma intenção de rezar. Mas o Espírito Santo tinha outros planos. Durante uma pregação sobre vocação, feita por um seminarista, senti algo impossível de explicar. Meu coração acelerou, um forte arrepio percorreu meu corpo e tive a certeza de que Deus estava falando comigo novamente. Naquele instante compreendi que o chamado nunca havia deixado de existir; apenas estava adormecido. Saí daquele acampamento decidido: queria ser padre! Hoje, olhando para trás, percebo que Deus nunca desistiu de mim, mesmo quando eu havia desistido d'Ele. Minha vocação é, antes de tudo, uma história da misericórdia de Deus.

Como o senhor recebeu a notícia de sua chegada à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu?

Recebi essa notícia com uma alegria muito grande. Durante os treze anos da minha formação religiosa e sacerdotal, passei inúmeras vezes pelo Santuário São Judas Tadeu, seja em peregrinações, seja para colaborar em algumas atividades pastorais. Todas as vezes que vinha aqui, algo me encantava

profundamente: ver a quantidade de peregrinos que buscavam este lugar, acompanhar o trabalho dos padres nas confissões, nas bênçãos e na acolhida das pessoas. Eu pensava comigo mesmo: "Quem sabe um dia Deus me conceda a graça de servir neste Santuário." Por isso, quando soube que havia sido designado para esta missão, meu coração transbordou de alegria. Enxergo essa nomeação como um presente de Deus. Sempre gostei do contato direto com as pessoas, de ouvir suas histórias, celebrar a Eucaristia, atender confissões, conceder bênçãos e caminhar junto com quem procura conforto espiritual.
Hoje tenho a alegria de viver aquilo que durante muitos anos apenas admirava de longe.

O que mais lhe chamou a atenção ao conhecer o Santuário e a devoção a São Judas Tadeu?

O que mais sempre me impressionou foi a força da fé do povo. Cada vez que passava por este Santuário, ficava admirado ao ver o fluxo constante de peregrinos. Pessoas vindas de tantos lugares diferentes, carregando suas alegrias, dores, agradecimentos e súplicas. Isso sempre me emocionou. Confesso que, antes de ingressar na Congregação, eu praticamente não conhecia a história de São Judas Tadeu e não tinha uma devoção especial por ele. Porém, ao longo dos anos de formação, vindo tantas vezes colaborar neste Santuário, fui conhecendo melhor sua vida e testemunhando inúmeros relatos de graças alcançadas por sua intercessão.
Sem perceber, nasceu também em mim uma profunda devoção. Hoje tenho um carinho muito especial por São Judas Tadeu e frequentemente também recorro à sua poderosa intercessão.

Quais são suas expectativas para este tempo de missão sacerdotal junto à comunidade?

Minha maior expectativa é ser instrumento de Deus na vida das pessoas. Quero contribuir para que todos aqueles que chegam a este Santuário encontrem muito mais do que um lugar bonito ou uma celebração bem preparada. Desejo que encontrem acolhida, misericórdia, escuta, orientação, esperança e, sobretudo, um encontro verdadeiro com Deus. Muitas pessoas chegam aqui carregando dores que ninguém conhece. Algumas precisam apenas de uma bênção; outras, de uma palavra de esperança; outras, de alguém que simplesmente as escute. Se, ao final de cada dia, eu puder ajudar uma pessoa a sair daqui mais fortalecida, mais próxima de Deus e mais confiante na vida, sentirei que minha missão está sendo cumprida. Quero ser um canal da graça de Deus nesta casa de oração e acolhida.

Há alguma experiência pastoral anterior que marcou profundamente seu ministério?

Neste 1 ano e 6 meses de sacerdócio vivi muitas experiências marcantes, mas existe uma que jamais esquecerei. Na Paróquia Bom Jesus da Penha, no Rio de Janeiro, uma senhora chamada Martinha me pediu, após uma missa, que fosse até sua casa dar uma bênção.
Ela morava no Complexo do Alemão. Caminhamos por vielas estreitas até chegarmos à sua residência. Assim que abriu a porta, ela sorriu e disse: "Padre, seja bem-vindo ao palácio que Deus me deu." Quando entrei, percebi uma casa extremamente simples. Um único cômodo servia praticamente para tudo. O banheiro sequer tinha porta. As roupas dividiam espaço com a cama porque não havia guarda-roupa. Era uma realidade muito precária. Mas havia algo que não faltava naquela casa: gratidão. Durante toda a visita, Martinha repetia com alegria: "Este é o meu palácio. Foi Deus quem me deu." Saí dali profundamente tocado. Naquele dia aprendi que felicidade não depende daquilo que possuímos, mas da maneira como enxergamos os dons de Deus. Muitas vezes temos muito mais e,

ainda assim, reclamamos da vida. Martinha me evangelizou muito mais do que eu fui capaz de evangelizá-la.

Como o senhor vê o papel de um Santuário na vida da Igreja, hoje?

Vejo o Santuário como um verdadeiro oásis em meio ao deserto da vida moderna. Vivemos em uma sociedade marcada pela correria, pela violência, pelo individualismo e por tantas angústias. Aqui, as pessoas encontram um lugar para respirar, silenciar, rezar, chorar, recomeçar e recuperar as forças. O Santuário é lugar de encontro com Deus, de reconciliação, de escuta e de misericórdia. Tenho convicção de que milhares de pessoas não desistem da vida porque encontram neste lugar alguém que as acolhe, uma confissão que lhes devolve a paz, uma bênção que fortalece sua esperança ou uma celebração que renova sua fé. O Santuário continua sendo um sinal concreto de que Deus permanece de braços abertos para todos.

O que o senhor gostaria de aprender com a comunidade de São Judas Tadeu?

Gostaria de aprender ainda mais a confiar em Deus. Tenho certeza de que os peregrinos que chegam diariamente a este Santuário têm muito a me ensinar através da simplicidade de sua fé. Quero aprender com os mais simples essa confiança filial na providência de Deus; aprender a nunca perder a esperança, mesmo diante das dificuldades; aprender a perseverar na oração. Desejo que esta comunidade também me ajude a ser um padre cada vez mais humano, mais próximo das pessoas, mais disponível e mais dedicado ao serviço do Evangelho.

Há alguma Pastoral na qual o senhor tem maior afinidade?

Cheguei ao Santuário há poucas semanas e ainda estou conhecendo melhor cada pastoral e cada realidade da comunidade. Entretanto, ao longo da minha caminhada, sempre tive uma afinidade muito grande com o trabalho junto aos jovens. A juventude vive um período muito bonito, mas também muito desafiador. Em meio às inúmeras propostas do mundo atual, muitos jovens acabam perdendo o sentido da vida ou se deixando seduzir por caminhos que não conduzem à verdadeira felicidade. Acredito que a Igreja precisa estar muito próxima deles, oferecendo acolhida, formação, amizade e, principalmente, apresentando Jesus Cristo como Aquele que dá verdadeiro sentido à existência.

São Judas Tadeu é conhecido como o santo das causas difíceis. Que mensagem o senhor deixaria aos devotos que chegam ao Santuário carregando sofrimentos e esperanças?

Depois de tantos anos vindo a este Santuário e agora podendo viver esta missão diariamente, posso testemunhar uma coisa: São Judas Tadeu continua conduzindo milhares de pessoas à esperança. São incontáveis as histórias de graças alcançadas por sua intercessão. Mas, acima de tudo, ele nos ensina a perseverar. Por isso, a minha mensagem é simples: não desanime!
Talvez você esteja vivendo uma causa que aos olhos humanos parece impossível. Continue rezando. Continue confiando. Continue caminhando. Assim como tantas pessoas experimentaram o auxílio de São Judas Tadeu, entregue também a ele as suas dificuldades e permita que ele interceda junto ao Senhor por sua vida. São Judas Tadeu nos recorda uma verdade que jamais podemos esquecer: para Deus, nada é impossível. Que ninguém saia deste Santuário sem esperança. Deus continua realizando milagres, continua consolando corações e continua escrevendo belas histórias na vida daqueles que confiam n'Ele.

Por Priscila Thomé Nuzzi

QUANDO A MORTE SE APROXIMA:

UM CONVITE PARA REDESCOBRIR A VIDA EM CRISTO

"A morte sentou-se ao meu lado e perguntou: 'Por que ocupas tanto teu pensamento comigo, enquanto Cristo continua chamando teu coração para a vida?'"

Existem frases que atravessam a alma como uma flecha. Algumas brotam da literatura, outras surgem da experiência humana, carregadas de simbolismo e capazes de despertar reflexões. A imagem da morte sentada ao lado de alguém possui essa força, afinal, ela provoca silêncio, desperta perguntas e conduz o espírito para uma realidade que acompanha cada ser humano desde o primeiro instante da existência: a finitude.

Ao longo da história, a humanidade buscou compreender o mistério da morte. Muitos filósofos, poetas, cientistas e teólogos ofereceram diferentes respostas para esse grande enigma. Entretanto, para o cristão, a morte jamais ocupa a última palavra, pois, a Revelação apresenta uma perspectiva profundamente distinta daquela oferecida por uma cultura marcada pelo medo, pelo individualismo e pela sensação de vazio. A fé cristã proclama que a existência humana encontra seu verdadeiro sentido em Cristo, vencedor da morte e autor da vida.

A sociedade contemporânea convive diariamente com imagens da morte: os noticiários apresentam guerras, tragédias, epidemias, acidentes e inúmeras formas de violência. As redes sociais transformam acontecimentos dramáticos em conteúdo consumido rapidamente, enquanto o coração humano permanece sedento por esperança. Em meio a tantas notícias, cresce uma curiosa contradição: fala-se constantemente sobre a morte, embora poucos estejam dispostos a refletir sobre o verdadeiro significado da vida.

Essa realidade produz um fenômeno espiritual silencioso. Por esta razão, muitas pessoas respiram, trabalham, estudam, realizam projetos e acumulam conquistas, embora carreguem no íntimo uma profunda sensação de vazio. O ritmo acelerado da existência ocupa quase todos os espaços da alma. A agenda permanece cheia, embora o coração experimente crescente sede de sentido. O excesso de informações convive com uma pobreza de contemplação. Multiplicam-se as conexões virtuais, enquanto diminuem os encontros capazes de alimentar a comunhão verdadeira.

Nesse contexto, a imagem inicial adquire uma força extraordinária. A morte parece aproximar-se para recordar algo essencial: viver ultrapassa a simples sucessão dos dias, isto é, a verdadeira vida floresce quando a pessoa descobre sua origem em Deus e orienta sua existência para Ele.

> ***" Diminuem os encontros capazes de alimentar a comunhão verdadeira "***

A Sagrada Escritura apresenta essa verdade desde as primeiras páginas. O livro do Gênesis descreve o ser humano criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1, 27), consequentemente, essa afirmação revela uma dignidade incomparável, ou seja, cada pessoa traz impressa em si a marca do Criador, cada existência possui valor infinito e cada história participa de um projeto de amor cuidadosamente preparado pelo Pai.

Essa identidade, entretanto, muitas vezes permanece escondida sob as inúmeras camadas construídas pela rotina, pelas preocupações e pelas expectativas do mundo. O coração passa a buscar segurança apenas nas realizações profissionais, no reconhecimento social ou no acúmulo de bens materiais. Quando esses pilares revelam sua fragilidade, emerge uma pergunta inevitável: onde repousa o verdadeiro fundamento da vida?

Jesus oferece uma resposta luminosa

durante seu ministério público. No Evangelho segundo São João, proclama: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10, 10). A abundância apresentada por Cristo ultrapassa qualquer conceito meramente biológico, pois, trata-se da participação na própria vida divina, comunicada pela graça e alimentada continuamente pelos Sacramentos, pela Palavra e pela caridade.

Essa vida abundante começa ainda nesta peregrinação terrestre, afinal, ela transforma o olhar, purifica os afetos, fortalece a esperança e amplia a capacidade de amar. Nesse sentido, a existência cotidiana permanece marcada por desafios, perdas e sofrimentos, embora receba uma nova direção. Portanto, a cruz deixa de representar apenas sofrimento para tornar-se caminho de comunhão com Cristo.

O apóstolo São Paulo expressa essa realidade com profundidade ao afirmar: “Já vivo, porém quem vive em mim é Cristo” (Gl 2, 20). Nessas poucas palavras encontra-se um dos maiores resumos da espiritualidade cristã. A vida adquire plenitude quando Cristo ocupa o centro da existência, desse modo, cada decisão passa a refletir seus ensinamentos, cada gesto torna-se oportunidade de testemunhar o Evangelho e cada dificuldade converte-se em ocasião para crescer na confiança.

A tradição espiritual da Igreja sempre insistiu sobre essa centralidade de Cristo. Os santos compreendiam que a santidade consiste muito mais em permitir que Deus realize sua obra do que em confiar exclusivamente nas próprias capacidades, por isso, essa atitude gera liberdade interior. A ansiedade perde espaço para a confiança, o medo cede lugar à esperança e o egoísmo abre caminho para a caridade.

Ao contemplar a vida dos santos, percebe-se que muitos enfrentaram enfermidades, perseguições, incompreensões e sofrimentos intensos. Ainda assim irradiavam uma alegria serena. Desse modo, essa alegria brotava da certeza de que toda existência humana permanece sustentada pelo amor de Deus e, que a esperança cristã jamais ignora a dor; por outro lado, ela a ilumina com a presença do Ressuscitado.

O Evangelho oferece um dos episódios mais comoventes exatamente diante da morte de um amigo. Jesus chega ao túmulo de Lázaro e encontra Marta profundamente entristecida. O diálogo entre ambos revela o coração da fé cristã. Cristo declara: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11, 25). As palavras de Cristo ultrapassam o episódio particular de Betânia e alcançam cada geração de discípulos, afinal, elas recordam que a comunhão com Cristo transforma completamente o horizonte da existência.

Diante dessa promessa, a morte deixa de representar um muro intransponível, mas, ela torna-se passagem, Páscoa, encontro definitivo com aquele que criou cada pessoa por amor. Desde os primeiros séculos, a Igreja anuncia essa esperança durante a celebração das exéquias, proclamando que a vida se transforma e alcança sua plenitude junto de Deus. Sendo assim, essa convicção modifica profundamente a maneira de viver o presente, pois, quem contempla a eternidade aprende a valorizar cada instante da história e o tempo deixa de representar apenas uma sucessão de compromissos e passa a constituir espaço privilegiado para o encontro com Deus e com os irmãos.

Me. Pe. Rarden Pedrosa, scj,

Mestre em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Acadêmico da Academia Formiguense de Letras. rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa

RÉPLICA DA IMAGEM DE SÃO JUDAS TADEU

Você já pensou em ter, em sua casa, uma imagem idêntica à que existe há mais de 85 anos na igreja antiga da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu?

A Loja Oficial de Artigos Religiosos da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu apresenta, em primeira mão, a **réplica da imagem de São Judas Tadeu!**

Trata-se de uma reprodução fiel da escultura original que acolhe, todos os dias, milhares de devotos na Igreja Antiga da Paróquia e Santuário, localizada na Avenida Jabaquara, em São Paulo-SP. Cada detalhe da imagem traz consigo um profundo significado espiritual:

- **Rosto inclinado:** expressão de misericórdia e acolhimento.
- **Bíblia Sagrada:** sinal da Palavra de Deus e da missão apostólica.
- **Machadinha:** instrumento do martírio, testemunho de amor incondicional a Cristo.
- **Túnica verde:** representa a esperança renovada em cada oração.
- **Manto vermelho:** sinal do sangue derramado pela fé, entrega e amor extremo.
- **Dourado nas vestes:** reflexo da glória de Deus e da santidade.

A réplica mede 30 cm e foi confeccionada pela **Artesanato Costa**, utilizando recursos modernos: escaneamento 3D da imagem original, impressão em resina de alta precisão e pintura artesanal. O resultado é uma peça única, que une tecnologia e devoção, garantindo fidelidade absoluta ao modelo.

Mais do que um objeto, uma imagem religiosa é **um auxílio para a oração**, sinal visível de uma amizade espiritual que inspira, protege e fortalece a fé.

Esta imagem de São Judas Tadeu traz consigo décadas de oração, testemunhos de milagres e confiança na intercessão do Santo das Causas Impossíveis. Agora, pode transformar o seu lar em um **espaço de oração, esperança, proteção e encontro com Deus.**

O ambiente familiar torna-se, assim, uma extensão do Santuário: um lugar onde a fé se renova e a oração floresce, conforme nos ensina o Evangelho:

"Mas tu, quando fores rezar, entra em teu quarto, fecha a porta e reza a teu Pai em segredo; e teu Pai, que conhece todo segredo, te dará a recompensa" (Mt 6,6).

Pré-venda exclusiva da réplica – número limitado de peças disponíveis

Você pode adquirir a Réplica da imagem de São Judas Tadeu na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. (11) 99338-0758.
E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.
Site: www.lojasaojudastadeu.com

CREIO, NÃO PRATICO

Quando, num encontro de amigos, a conversa gira em torno de assuntos religiosos, é comum alguém declarar, com naturalidade e segurança: “Creio, mas não pratico!” Trata-se de uma afirmação que parece ser tão bem formulada, tão lógica, que, normalmente, ninguém a contesta. Assim, dias depois, em outro grupo, se a discussão for também sobre questões religiosas, é possível que alguém volte a fazer a mesma afirmação. Mais do que uma afirmação isolada, essa ideia de que se pode acreditar sem colocar em prática aquilo em que se acredi-

ta é tão comum que já se tornou uma mentalidade em muitos ambientes. A justificativa desse comportamento varia de pessoa para pessoa. Há aquela que deixou de lado a prática religiosa pela decepção com um líder da comunidade; outra, sem perceber, abandonou, pouco a pouco, sua vida de fé: passou tanto tempo sem ler a Palavra de Deus, sem rezar e sem assistir à missa dominical que, quando notou, já havia organizado sua vida de tal maneira que não havia mais espaço para expressões religiosas; outras pessoas tinham um conhecimento tão superficial de sua religião que, sem grandes questionamentos, a abandonaram. Há, também, as que procuram o batismo dos filhos, a missa de formatura ou de sétimo dia, tão somente como atos sociais.

Afinal, é possível crer sem praticar? Algumas pessoas deixam a prática religiosa com o argumento de que buscam uma maior autenticidade. Dizem não gostar de normas e ritos: preferem uma religião "mais espiritual", sem estruturas. Esquecem-se de que somos seres humanos, não anjos. Os anjos não precisam de sinais, gestos e palavras para se relacionarem. Nós, ao contrário, usamos até nosso corpo como meio de comunicação. Traduzimos nossos sentimentos com um sorriso ou um aperto de mão, uma palavra ou um tapinha nas costas; fazemos questão de nos reunir com a família nos dias de festa e telefonamos para o amigo, cumprimentando-o no dia de seu aniversário; damos uma rosa para nossa mãe e nos encantamos com o gesto da criança que abre seus braços para acolher o pai que chega.

COMO, POIS, RELACIONAR-NOS COM DEUS TÃO SOMENTE COM A LINGUAGEM DOS ANJOS, QUE NEM CONHECEMOS?

A fé nos introduz na família dos filhos e filhas de Deus; nela, é essencial a prática do amor a Deus e ao próximo. Nossa família cristã tem uma história, uma rica tradição e belíssimas celebrações. Pode ser que alguém não as entenda. Mas, antes de simplesmente ignorá-las ou, pior, de desprezá-las, não seria mais prudente procurar conhecê-las, penetrar em seu significado e descobrir seus valores? O essencial, já escreveu alguém, é invisível aos nossos olhos. Não se pode querer uma fé sem gestos, com a desculpa da busca de maior autenticidade. O Pai eterno, quando nos quis demonstrar seu amor, levou em conta nosso jeito de ser, de pensar e agir. Mais do que expressar "espiritualmente" seu amor, concretizou-o: enviou-nos seu Filho, que habitou entre nós. Algumas Bíblias, em vez de traduzirem o ato descrito pelo evangelista João, na forma clássica – "e a Palavra se fez carne, e habitou entre nós" (Jo 1,14) –, preferem a expressão: "e armou sua tenda no meio de nós", para expressar a ideia de que Deus, em Jesus Cristo, passou a morar em uma tenda ao lado da nossa. Em sua primeira carta, São João dá um testemunho concreto dessa experiência de proximidade: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e o que as nossas mãos apalparam da Palavra da Vida (...) isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos, para que estejais em comunhão conosco" (1Jo 1,1.3). Ele considerou ter sido uma graça especial ter podido ouvir, ver e tocar o Filho de Deus. Jesus, por seu lado, tendo assumido a natureza humana, submeteu-se a ritos: passou noites em oração, foi ao Templo de Jerusalém e frequentou sinagogas.

"Creio, mas não pratico". A fé ("creio") e a vida ("não pratico") não podem estar assim separadas. Por sua própria natureza, devem estar unidas. Uma fé sem obras é morta; obras, mesmo que piedosas, sem fé tornam-se vazias.

Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo Emérito de São Salvador-BA

AGOSTO DOURADO:

o mês dedicado à conscientização sobre a importância da amamentação

Foto:magnific.com/br

O nascimento de uma criança é também o momento do nascimento de uma nova mãe. Associada a esse milagre da vida, começa a descoberta dos desafios e das tarefas da maternidade. A amamentação é uma das missões mais cruciais no início da vida do recém-nascido e, ao mesmo tempo, um momento fundamental para a criação e o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. No mês de agosto, somos convidados a refletir sobre a importância do aleitamento materno. Longe de ser apenas uma questão de nutrição, amamentar é um gesto profundo de amor, cuidado e proteção. O leite materno é um alimento riquíssimo em nutrientes e anticorpos essenciais para o desenvolvimento saudável da criança.

BENEFÍCIOS PARA O BEBÊ:

• Proteção imunológica: É rico em anticorpos passados de mãe para filho, conferindo proteção contra infecções respiratórias, otites, diarreias e meningites.

• Desenvolvimento neurológico: Favorece o desenvolvimento cognitivo e o sistema nervoso.

• Prevenção a longo prazo: Reduz o risco de alergias e o desenvolvimento de doenças crônicas (como obesidade e diabetes) na vida adulta.

• Estímulo motor: Favorece o correto desenvolvimento da arcada dentária, da mastigação e da fala. Benefícios para a mãe:

• Saúde preventiva: Reduz o risco de câncer de mama, de ovário e de endométrio.

• Recuperação pós-parto: Promove a contração do útero, reduzindo o risco de sangramentos ginecológicos no puerpério.

• Bem-estar e proteção: Diminui o risco de desenvolver diabetes tipo 2, osteoporose e depressão pós-parto.

• Vínculo afetivo: Intensifica a relação de amor e cumplicidade entre mãe e bebê durante esse período inicial tão marcante.

TEMPO E EXCLUSIVIDADE

A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos órgãos de saúde é que a amamentação seja iniciada logo na primeira hora de vida e mantida de forma exclusiva até os 6 meses — ou seja, sem a necessidade de água, chás ou outros alimentos. A partir dos 6 meses, inicia-se a introdução alimentar de forma gradual, mantendo-se o aleitamento materno até os 2 anos de idade ou mais. As fases do leite materno O leite materno adapta-se perfeitamente às necessidades do bebê ao longo do tempo. Ele apresenta fases marcantes, o que torna a amamentação continuada essencial para garantir que a criança receba exatamente o que precisa em cada etapa: 1. Colostro: Produzido nos primeiros dias após o parto. É um fluido amarelado e espesso, altamente concentrado em proteínas e anticorpos. Funciona como a “primeira vacina” do bebê, protegendo-o contra vírus e bactérias. 2. Leite de Transição: Surge geralmente entre o 5º e o 6º dia após o nascimento. Sua composição se altera, tornando-se mais rico em gorduras e carboidratos para fornecer a energia necessária ao crescimento acelerado do bebê. 3. Leite Maduro: É o leite estabilizado que alimentará a criança até o desmame. Possui o equilíbrio perfeito de água, proteínas, lipídios e carboidratos para o desenvolvimento físico e cognitivo.

QUANDO A AMAMENTAÇÃO É CONTRAINDICADA?

Embora seja o alimento ideal, existem situações médicas raras em que a amamentação não é recomendada. As principais contraindicações ocorrem quando a mãe tem o diagnóstico de: • Infecção pelo vírus HIV; • Infecção pelo vírus HTLV; • Câncer de mama em atividade ou durante o tratamento quimioterápico/radioterápico.

Nesses casos específicos, é fundamental que a mãe receba atendimento e orientação médica para garantir uma alternativa segura de alimentação para o bebê.

Armazenamento correto do leite materno

Para as mães que precisam retornar ao trabalho ou criar um estoque, o leite ordenhado pode ser guardado seguindo estas recomendações de segurança:

• Na geladeira: Pode ser armazenado por até 12 horas.

• No freezer ou congelador: Pode ficar congelado por até 15 dias.

• Como descongelar: O ideal é descongelar em banho-maria (com o fogo já desligado). Não é recomendado o uso do micro-ondas, porque o micro-ondas aquece o leite de forma desigual, criando "pontos quentes" que podem queimar a boca do bebê. Além disso, as altas temperaturas destroem propriedades imunológicas, anticorpos e nutrientes do leite materno.

Técnicas para uma boa amamentação

Para que a amamentação seja prazerosa e eficaz, a técnica de sucção precisa estar correta. Isso garante a nutrição do bebê e evita lesões nas mamas. O ambiente deve ser calmo e confortável para ambos. Sinais de uma pega correta:

• O queixo do bebê encosta na mama; • A boca fica bem aberta (boca de peixinho), com os lábios virados para fora; • A maior parte da aréola fica visível acima da boca do bebê; • As bochechas ficam arredondadas (e não encovadas) durante a sucção; • A amamentação não causa dor na mãe. Desafios comuns e como tratá-los A pega incorreta pode gerar algumas intercorrências que exigem atenção e cuidado: • Ingurgitamento mamário (leite empedrado): Caracterizado pelo acúmulo excessivo de leite, deixando as mamas endurecidas e doloridas. Cuidados: Realizar massagens circulares e ordenhar um pouco de leite antes da mamada para amolecer a aréola, além de aumentar a frequência das mamadas. • Fissuras e traumas mamilares: Lesões ou rachaduras nos mamilos. Cuidados: Corrigir a pega do bebê imediatamente. Passar o próprio leite materno na região afetada após as mamadas, ajuda na cicatrização. Iniciar a mamada pelo lado que estiver doendo menos. • Mastite: Uma inflamação do tecido mamário que pode evoluir para infecção. Causa dor localizada, vermelhidão e febre. Cuidados: Repouso, aumento da ingestão de líquidos, esvaziamento frequente da mama e acompanhamento médico para prescrição de medicamentos adequados, se necessário.

UMA REDE DE APOIO E AMOR

Sabemos que, apesar de ser um ato natural e um lindo dom da vida, amamentar pode não ser fácil para todas as mulheres. Dores, inseguranças, cansaço e dúvidas são frequentes nesse início. Por isso, é fundamental que a mãe não esteja sozinha. Ela precisa estar amparada por informações de qualidade e por uma rede de apoio sólida — seja do companheiro, da família, da comunidade paroquial ou da equipe de saúde. O leite materno é, sem dúvidas, a melhor nutrição e a maior proteção que podemos oferecer nas primeiras fases da infância. Mais do que nutrir o corpo, o aleitamento materno alimenta a alma, estreita os laços familiares e traduz, em um gesto simples e sublime, a beleza do cuidado com a vida que Deus nos confiou.

Dr. Mariano Tadeu Martins Fernandes
Médico Clínico Geral

SANTUÁRIO É VERDADEIRA ESCOLA DE VOCAÇÕES

Todo Santuário é um lugar privilegiado de encontro com Deus. Ali, os peregrinos renovam a fé, encontram conforto nas dificuldades e fortalecem a sua esperança, muitas vezes abafada pelas dificuldades e desilusões da vida. Mais do que um espaço de devoção, o Santuário acaba transformando-se numa verdadeira escola, onde o Senhor continua formando discípulos e chamando homens e mulheres para uma bonita e transformadora missão.

Na escola de Deus aprende-se, antes de tudo, a escutar o outro. Foi assim com os profetas, os apóstolos e tantos santos ao longo da história da Igreja, e porque não conosco? A vocação nasce da iniciativa de Deus, cresce na oração, amadurece na comunidade e se concretiza no serviço aos irmãos e irmãs. Foi assim no passado e continua hoje, em nossa vida e será nas gerações futuras se Deus permitir.

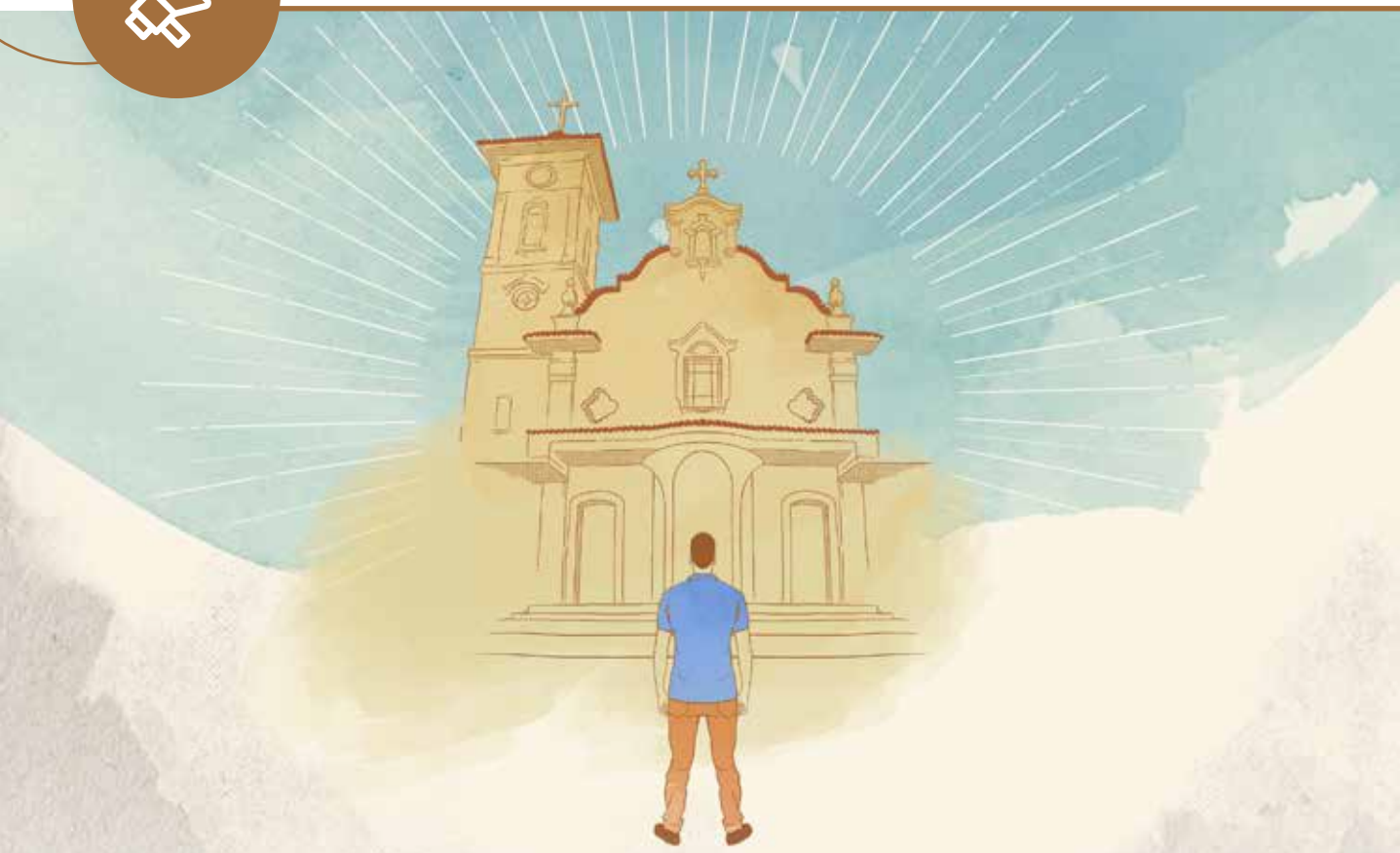
O Santuário é, portanto, uma escola de vocações porque ensina a viver a fé, alimenta a espiritualidade por meio da Palavra de Deus e dos Sacramentos, inspira a caridade e desperta nos fiéis a disponibilidade para responder ao chamado divino. Nele florescem as diversas vocações: ao matrimônio, ao sacerdócio, à vida consagrada, ao ministério ordenado e ao compromisso dos leigos e leigas na evangelização.

À luz do exemplo de São Judas Tadeu, apóstolo fiel e perseverante, somos convidados a redescobrir que cada batizado possui uma vocação e uma missão na Igreja e no mundo. São tantos os devotos de São Judas que já tiveram as suas vidas transformadas pela graça de Deus e que hoje são verdadeiras lanternas nesse mundo, acendendo tantas outras vidas, despertando a esperança ao redor...

Que este Santuário continue sendo uma verdadeira escola de vocações, onde muitos aprendam a dizer, com generosidade e confiança: “Eis-me aqui, Senhor; faça-se em mim a tua vontade.”

Priscila Thomé Nuzzi

jornalista da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



SANTUÁRIO: ESCOLA DE VOCAÇÕES

Caros leitores, o mês de agosto, tradicionalmente dedicado às vocações, convida-nos a redescobrir a graça do nosso Batismo e a contemplar a beleza da identidade cristã. Como filhos e filhas adotivos do Pai, somos chamados a reconhecer o nosso pertencimento à Igreja de Cristo e compreender que toda vocação nasce da iniciativa amorosa de Deus e se realiza na vida da comunidade. Ao mesmo tempo, viver o Mês Vocacional nos recorda a responsabilidade de corresponder ao chamado divino, colocando nossos dons a serviço do Reino.

Na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, essa realidade torna-se concreta e visível. Aqui encontramos inúmeros sinais da ação do Espírito Santo, que continua suscitando vocações e despertando homens e mulheres para o serviço da evangelização. A vida cotidiana do Santuário revela que a vocação não é uma ideia abstrata, mas uma experiência que se manifesta na fé vivida, na caridade fraterna, na oração e no compromisso com a comunidade.

A participação consciente, ativa e perseverante nas celebrações, nas pastorais e nas diversas obras do Santuário proporciona uma autêntica experiência com o Mistério de Cristo, proclamado na Palavra, celebrado na Liturgia e testemunhado na vida. É nesse encontro que a fé amadurece e o coração humano aprende a reconhecer a presença de Deus, que continua habitando no meio do seu povo.

O Santuário torna-se, assim, uma verdadeira “tenda do encontro”, expressão que ganhou grande destaque no magistério do saudoso Papa Francisco e que também ins-

pira as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – capítulo I das Diretrizes. Trata-se de um espaço onde Deus acolhe cada pessoa e alarga o diálogo com a humanidade, por meio de uma Igreja de portas abertas, capaz de escutar, acompanhar e anunciar a Esperança do Evangelho. Quem chega ao Santuário encontra um ambiente acolhedor, de oração, de formação e fraternidade, dedicado às realidades plurais de nossa comunidade e da sociedade de São Paulo.

É nesse contexto que se realiza a promessa do Evangelho: "E o Verbo se fez carne e armou sua tenda entre nós" (Jo 1,14). O Senhor continua fazendo morada em seu povo e transforma aquilo que parecia apenas uma construção de pedras em um verdadeiro templo espiritual, formado por "pedras vivas" (Cf. 1Pd 2,5). Cada agente de pastoral, cada voluntário, cada ministro, cada catequista e cada fiel que oferece generosamente o seu tempo torna-se sinal dessa Igreja viva, edificada pela fé, pela santidade e pela caridade.

> ***"Quem experimenta o amor de Deus sente-se naturalmente impulsionado a colocar sua vida a serviço dos irmãos"***

Por isso, a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu é também um campo fértil onde florescem as vocações. Além das vocações sacerdotais e religiosas, despontam inúmeras vocações leigas, indispensáveis para a missão evangelizadora da Igreja. São homens e mulheres que, movidos pela graça, descobrem que servir à comunidade é uma forma concreta de responder ao chamado de Deus. Na dedicação às pastorais, aos movimentos e aos diversos serviços, encontram um caminho de santificação e de crescimento espiritual, tornando-se testemunhas do Evangelho e despertando outros fiéis para a grande messe do Senhor. Como recorda Jesus: "A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos" (Mt 9,37-38).

As vocações não nascem simplesmente de um desejo humano ou de um projeto pessoal. Elas são, antes de tudo, um dom de Deus, que chama cada pessoa segundo seus desígnios de amor. Esse chamado pode conduzir ao ministério ordenado, à vida consagrada, ao matrimônio ou à vocação laical, vivida no cotidiano da família, do trabalho e da comunidade. Em todos os casos, a vocação é discernida na oração, na escuta da Palavra de Deus, na participação sacramental e na perseverança da vida cristã. É nesse caminho de intimidade com o Senhor que o coração aprende a reconhecer sua verdadeira missão.

A intensa vida pastoral do Santuário favorece esse discernimento. As celebrações litúrgicas, a devoção a São Judas Tadeu, a vivência dos Sacramentos, a formação bíblica, catequética e teológica, bem como as inúmeras oportunidades de serviço, cria um ambiente fecundo para que muitos descubram seus dons e compreendam que a fé amadurece quando se transforma em missão. Quem experimenta o amor de Deus sente-se naturalmente impulsionado a colocar sua vida a serviço dos irmãos.

Assim, o Santuário revela-se como um verdadeiro lugar profético de esperança e de serviço. Nele manifesta-se continuamente a ação eficaz de Deus na história, renovando a comunidade pela força do Espírito Santo. Cada celebração, cada gesto de acolhida, cada atividade pastoral torna-se ocasião privilegiada para encontrar "alguém", o próprio Cristo, que continua chamando discípulos e discípulas para segui-Lo.

Caros leitores, que neste Mês Vocacional renovemos nossa disposição de escutar a voz do Senhor e responder com generosidade ao seu chamado. Que São Judas Tadeu interceda por todos aqueles que buscam discernir sua vocação e fortaleça cada fiel que, silenciosa e fielmente, faz da própria vida uma oferta de amor, serviço e esperança para a Igreja e para o mundo. Louvado seja o Senhor!

Sami N. Abraão

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

O VOTO DE VÍTIMA:
uma vida oferecida por amor

Entre os traços mais originais da espiritualidade do Padre Dehon está o chamado voto de vítima, mais tarde compreendido e expresso como voto de oblação. A palavra "vítima" pode soar estranha aos nossos ouvidos, como se evocasse sofrimento pelo sofrimento. Contudo, para o Padre Dehon, ela nunca significou buscar a dor, mas oferecer livremente a própria vida, unida ao sacrifício de Cristo, em reparação e por amor. Inspirado pela Escola Francesa de Espiritualidade, especialmente por Bérulle, Olier e João Eudes, Dehon contemplou Jesus como o verdadeiro Oblato, aquele que entra no mundo dizendo: **"Eis que venho para fazer a tua vontade" (Hb 10,7).**

Ao fundar a Congregação, em 1878, Padre Dehon quis que seus religiosos fossem, antes de tudo, Oblatos do Coração de Jesus. O antigo voto de vítima expressava esse desejo de unir toda a existência à oblação reparadora de Cristo. Não se tratava de um heroísmo reservado a poucos, mas de transformar o cotidiano em oferta: o trabalho, as alegrias, as fadigas, as cruzes e a missão. A vítima, na linguagem dehoniana, é quem ama até o fim, deixando que o próprio coração seja configurado ao Coração trespassado de Cristo.

Essa espiritualidade permanece profundamente atual. Num mundo marcado pelo individualismo, a oblação recorda que a felicidade nasce do dom de si. O "Ecce Venio" de Jesus e o "Ecce Ancilla" de Maria tornam-se também a resposta de cada discípulo: uma disponibilidade amorosa para a vontade do Pai.

Assim, o voto de vítima não pertence apenas à história da Congregação; ele continua sendo um convite para que todo cristão faça da própria vida uma "missa permanente", oferecendo-se, dia após dia, em favor de Deus e dos irmãos. Amém.

Pe. Maximiliano Delfino Cândido, scj

VOCÊ SABIA O SIGNIFICADO DO NOME DE JUDAS TADEU

O nome **Judas** tem origem no hebraico **Yehudah (Judá)** e significa **“louvor a Deus”** ou **“aquele que louva a Deus”**. Era um nome muito estimado pelo povo judeu, pois recordava **Judá**, um dos doze filhos de Jacó, de cuja descendência veio o rei Davi e, mais tarde, o próprio Jesus Cristo. Por isso, no tempo de Jesus, muitas pessoas recebiam esse nome.

No entanto, após a traição de **Judas Iscariotes**, o nome passou a ser associado a esse triste episódio da Paixão. Para evitar qualquer confusão, a tradição cristã sempre destacou o outro apóstolo como **Judas Tadeu**.

O termo “Tadeu” provavelmente deriva de uma palavra aramaica *(Thaddai)*, interpretada como “**homem de peito largo**”, expressão que simboliza alguém de **grande coragem, generosidade e coração magnânimo**. Assim, o apelido ressalta qualidades marcantes do apóstolo: um discípulo fiel, forte na fé e inteiramente dedicado à missão de anunciar o Evangelho.

Essa distinção também nos ensina uma importante lição espiritual: uma pessoa não é definida apenas pelo nome que carrega, mas pela fidelidade com que responde ao chamado de Deus. Enquanto Judas Iscariotes ficou marcado pela traição, São Judas Tadeu tornou-se conhecido pela fidelidade a Cristo, pelo testemunho até o martírio e pela esperança que inspira milhões de fiéis, sendo hoje invocado como o **padroeiro das causas impossíveis e desesperadas**.

Seu nome, portanto, reúne dois significados profundamente cristãos: **o louvor a Deus (“Judas”) e a coragem de viver a fé (“Tadeu”)**, tornando-se um convite para que todo discípulo glorifique o Senhor com a própria vida e permaneça firme, mesmo diante das maiores dificuldades.

Ao longo dos séculos, São Judas Tadeu tornou-se um dos santos mais amados pelos cristãos. Seu testemunho de fidelidade a Cristo fez com que fosse reconhecido como o padroeiro das causas impossíveis e desesperadas, levando incontáveis pessoas a recorrerem à sua intercessão com confiança.

Essa devoção pode ser contemplada diariamente na **Paróquia e Santuário São Judas Tadeu**, na Avenida Jabaquara, em São Paulo. Ali, milhares de devotos chegam para louvar a Deus, renovar a esperança e confiar suas intenções ao santo apóstolo. De forma muito significativa, o sentido do nome **“Judas”** — **“louvor a Deus”** — **ganha vida no Santuário**, onde, todos os dias, a oração, as celebrações, as confissões e a adoração ao Santíssimo transformam a fé dos peregrinos em um verdadeiro hino de louvor ao Senhor.

Assim, o Santuário não é apenas um lugar onde se pede uma graça; é um espaço onde os fiéis são convidados a seguir o exemplo de São Judas Tadeu: louvar a Deus com a própria vida, cultivar um coração corajoso e permanecer firmes na esperança, certos de que o Senhor nunca abandona aqueles que confiam em sua misericórdia.

Fonte de pesquisa:
Devocionário de São Judas Tadeu

Foto:magnific.com/br

VOCAÇÃO: DESCOBERTA DO DOM GRATUITO DE DEUS QUE FLORESCE NO CORAÇÃO

No IV Domingo da Páscoa, o Domingo do Bom Pastor, a Igreja celebra o 63º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Neste ano, o Papa Leão XIV apresenta a mensagem "A descoberta interior do dom de Deus", destacando que esta é "uma ocasião de graça para partilhar reflexões sobre a dimensão interior da vocação, entendida como descoberta do dom gratuito de Deus que floresce no mais profundo do coração de cada um de nós". O Santo Padre convida todos a ***seguir "o caminho de uma vida verdadeiramente bela, que o Pastor nos indica"***, respondendo com generosidade ao chamado de Deus.

Um caminho é a via da beleza. No Evangelho de João, Jesus define-se literalmente como o "pastor belo". De acordo com o Papa, "a expressão indica um pastor perfeito, autêntico, exemplar, na medida em que se mostra disposto a dar a vida pelas suas ovelhas, manifestando assim o amor de Deus". "Quem olha para Ele descobre que, seguindo-o, a vida é realmente bela. Para conhecer esta beleza, não bastam apenas os olhos do corpo ou critérios estéticos: são necessárias a contemplação e a interioridade. Só quem se detém, escuta, reza e acolhe o seu olhar pode dizer com confiança: 'Acredito n'Ele, com Ele a vida pode ser realmente bela, quero percorrer a via desta beleza'. O mais extraordinário é que, ao tornarmo-nos seus discípulos, nos tornamos também 'belos': a sua beleza nos transfigura", ressalta Leão XIV.

"Assim, a vocação cristã revela-se em toda a sua profundidade: participar da sua vida, partilhar a sua missão, brilhar a partir da sua própria beleza", destaca o Pontífice. Citando Santo Agostinho, o Papa ressalta que ele "percebe a presença de Deus na parte mais íntima da sua alma, e isso implica ter compreendido e vivido a importância do cuidado da interioridade como espaço de relação com Jesus, como via para experimentar a beleza e a bondade de Deus na própria vida. Essa relação constrói-se na oração e no silêncio e, se cultivada, abre-nos à possibilidade de acolher e viver o dom da vocação, que nunca é uma imposição ou um esquema pré-estabelecido ao qual se deve simplesmente aderir, mas um projeto de amor e felicidade". De acordo com o Papa, "caminhando pela via que Jesus, o Bom Pastor,

nos indica, aprendemos a conhecermo-nos melhor a nós mesmos e a conhecer mais de perto Deus, que nos chamou".

Outro caminho é o do conhecimento recíproco. De acordo com o Papa, "cada vocação só pode começar a partir da consciência e da experiência de um Deus que é Amor: Ele conhece-nos profundamente, contou os cabelos da nossa cabeça e para cada um pensou um caminho único de santidade e serviço. No entanto, este conhecimento deve ser sempre recíproco: somos convidados a conhecer Deus através da oração, da escuta da Palavra, dos Sacramentos, da vida da Igreja e da doação aos irmãos e irmãs".

Segundo o Pontífice, "não se trata de um saber intelectual abstrato ou de um conhecimento erudito, mas de um encontro pessoal que transforma a vida. Deus habita no nosso coração: a vocação é um diálogo íntimo com Ele que, apesar do ruído por vezes ensurdecedor do mundo, nos chama, convidando-nos a responder com verdadeira alegria e generosidade". Santo Agostinho "nos lembra como é importante aprender a parar, construindo espaços de silêncio interior para poder ouvir a voz de Jesus Cristo".

O Papa convida os jovens a escutar "a voz do Senhor que os convida a viver uma vida plena, realizada, fazendo frutificar os próprios talentos e pregando as próprias limitações e fraquezas na gloriosa Cruz de Cristo". A confiança é também outro caminho. "Do conhecimento nasce a confiança", escreve Leão XIV, "uma atitude que é filha da fé, essencial tanto para acolher a vocação quanto para perseverar nela. A vida, efetivamente, revela-se como um contínuo confiar e abandonar-se ao Senhor, mesmo quando os seus planos perturbam os nossos".

O Papa convidou a pensar "em São José, que, apesar do inesperado mistério da maternidade da Virgem, confia no sonho divino e acolhe Maria e o Menino com coração obediente. José de Nazaré é um ícone de confiança total no desígnio de Deus: confia mesmo quando tudo à sua volta parece ser trevas e negatividade, quando as coisas parecem ir na direção oposta à prevista. Ele confia e abandona-se, certo da bondade e da fidelidade do Senhor. Em todas as circunstâncias da sua vida, José soube pronunciar o seu 'fiat', como Maria na Anunciação e Jesus no Getsemani".

"Como nos ensinou o Jubileu da Esperança, é necessário cultivar uma confiança sólida e permanente nas promessas de Deus, sem nunca ceder ao desespero, superando medos e incertezas, certos de que o Ressuscitado é o Senhor da história do mundo e da nossa história pessoal". Por fim, o caminho do amadurecimento. "A vocação, na verdade, não é uma meta estática, mas um processo dinâmico de amadurecimento, favorecido pela intimidade com o Senhor: estar com Jesus, deixar o Espírito Santo agir nos corações e nas situações da vida e reler tudo à luz do dom recebido significa crescer na vocação".

> ***"A vocação deve ser alimentada com uma relação com Deus no cotidiano para poder crescer e dar fruto"***

O Papa ressalta a importância de ter um diretor espiritual capaz de acompanhar na descoberta e no desenvolvimento da vocação. De acordo com o Pontífice, são importantes também o "discernimento e a reflexão à luz do Espírito Santo, para que uma vocação possa realizar-se em toda a sua beleza". De acordo com Leão XIV, "a vocação é um caminho que se desenvolve de forma análoga à vida humana, em que o dom recebido, além de ser guardado, deve alimentar-se de uma relação cotidiana com Deus para poder crescer e dar fruto". O Papa conclui a mensagem, encorajando os jovens "a cultivar a relação pessoal com Deus através da oração diária e da meditação da Palavra. Parem, escutem, confiem: deste modo, o dom da sua vocação amadurecerá, fará vocês felizes e dará abundantes frutos para a Igreja e para o mundo".

Mariangela Jaguraba
Vatican News

QUANDO OS FILHOS COMEÇAM A CUIDAR DOS PAIS

Durante boa parte da vida, caminhamos olhando para os pais como aqueles que sabem o caminho. São eles que resolvem, orientam, protegem, aconselham e sustentam. Mesmo quando nos tornamos adultos, quando constituímos nossa própria família, construímos nossa carreira e assumimos nossas responsabilidades, existe dentro de nós uma parte que continua acreditando que eles estarão ali. Talvez não para resolver nossos problemas, mas para representar um lugar seguro para onde sempre podemos voltar.

Por isso existe algo profundamente desafiador no momento em que começamos a perceber que eles já não conseguem fazer tudo o que faziam antes.

Não acontece de uma vez. A velhice raramente bate à porta anunciando sua chegada. Ela costuma entrar pelos detalhes. Um esquecimento que antes não existia. Uma dificuldade para dirigir à noite. Um exame que exige acompanhamento. Uma consulta médica que se torna frequente. Um pedido de ajuda para algo que antes seria resolvido sem qualquer dificuldade.

No início, tentamos explicar. Faz parte da idade... pensamos. É apenas uma fase... Mas, aos poucos, a realidade vai se impondo e percebemos que algo mudou. Aqueles que cuidavam agora precisam ser cuidados. Essa constatação costuma trazer sentimentos que nem sempre temos coragem de admitir.

Existe amor, sem dúvida. Existe gratidão e o desejo de ajudar. Mas existe também medo, preocupação, cansaço, tristeza e, muitas vezes, culpa. E pouco se fala sobre isso.

Vivemos numa cultura que, por vezes, romantiza o cuidado. Como se amar alguém tornasse fácil tudo aquilo que envolve acompanhá-lo em suas fragilidades. Mas quem vive essa realidade sabe que não é assim. Cuidar de pais idosos pode ser uma experiência profundamente bonita, mas também muito exigente. Há consultas para acompanhar, medicações para organizar, decisões para tomar, preocupações finan-

ceiras, adaptações na rotina e, muitas vezes, uma sobrecarga emocional que se soma a todas as outras responsabilidades da vida. Afinal, quem está cuidando também continua trabalhando, educando filhos, administrando uma casa, tentando dar conta da própria saúde e dos próprios desafios.

Em alguns momentos, o coração fica dividido entre o desejo de estar mais presente e a impossibilidade real de conseguir fazer tudo. E então surge a culpa. Senti-la não significa amar menos. Significa que somos humanos.

A verdade é que ver os pais envelhecendo nos coloca diante de uma realidade sobre a qual passamos boa parte da vida sem pensar: o tempo passa. Para eles e para nós.

Quando os pais envelhecem, não estamos apenas acompanhando a transformação deles. Estamos também nos encontrando com a nossa própria finitude. Aquele pai que parecia tão forte. Aquela mãe que parecia capaz de resolver qualquer problema. Aos poucos, revelam algo que sempre esteve ali, mas que demoramos a enxergar: eles também são vulneráveis. E talvez essa seja uma das dores mais silenciosas da vida adulta.

Há um pequeno luto acontecendo. Não o luto da perda definitiva, mas o luto da imagem que construímos ao longo dos anos. A despedida daquele lugar onde os pais pareciam invencíveis.

Como psicóloga, encontro na Logoterapia uma perspectiva que me ajuda muito a compreender essa fase. Viktor Frankl nos recorda que não escolhemos todas as circunstâncias da vida, mas somos sempre convidados a escolher nossa atitude diante delas. Existem situações que não podem ser modificadas. O envelhecimento é uma delas. Não há esforço, planejamento ou desejo capaz de impedir completamente a passagem do tempo.

Mas existe uma liberdade que permanece: a liberdade de responder a tudo isso.

> ***"Cuidar de quem um dia cuidou de nós é uma das mais profundas expressões de gratidão."***

Há algo muito bonito quando conseguimos perceber que o cuidado deixa de ser apenas uma obrigação e passa a se tornar uma resposta de amor. Não um amor idealizado, mas um amor concreto, expresso em atos de serviço, presença e/ou cuidado.

A fé também pode nos ajudar a olhar para essa realidade. Não buscando eliminar a dor, mas ampliando o horizonte. O cristianismo nunca prometeu uma vida sem sofrimento. O que ele oferece é a possibilidade de que o amor continue existindo, mesmo quando a realidade é difícil.

Existe algo profundamente sagrado em servir quem um dia nos serviu, porque o amor amadurece quando deixa de depender das circunstâncias.

Enquanto ajudamos nossos pais a lidar com as limitações da idade, somos convidados a crescer também. Aprendemos sobre paciência, humildade, limites, responsabilidade, presença e sobre aquilo que realmente tem valor. Descobrimos que a força não está apenas em quem sustenta. Está também em quem escolhe ficar.

E, ao final, percebemos que os papéis talvez não tenham se invertido completamente. Continuamos sendo filhos. Eles continuam sendo nossos pais. O que muda é a forma como o amor se manifesta. A vida inteira eles estiveram ali para nós. Agora, dentro das nossas possibilidades, somos nós que estamos ali para eles. E embora tudo isso traga lágrimas, preocupações e despedidas silenciosas, também pode trazer algo precioso: a oportunidade de agradecer com a própria vida aquilo que, muitas vezes, as palavras nunca conseguiriam expressar.

Tatiana Mano
Psicóloga e Gestora Escolar

Graças a São Judas Tadeu: Gratidão!

Minha devoção por São Judas Tadeu começou anos atrás, quando a minha tia amada Sebastiana me ensinou a fé Católica. Sou e sempre serei grata ao meu querido Santuário São Judas Tadeu por todas as graças alcançadas. São Judas Tadeu, rogai por nós!"

Cleo Silva, São Paulo-SP

Moramos em Indaiatuba-SP, somos devotos há muitos anos, minha mãe nos apresentou e crescemos aprendendo a confiar, acreditar e andar com Deus sobre todas as coisas. Minha mãe dizia, na oração dela a nós filhos que, temos intercessores, cremos nos Anjos de Deus e Santos dos céus. E São Judas Tadeu sendo um destes Santos. Estivemos na missa no Santuário São Judas Tadeu em São Paulo, em 11 de janeiro deste ano de 2026. Entre agradecimentos e muita oração, pedi o auxílio a São Judas Tadeu e tivemos a vitória. Meu filho estava desempregado na época, faziam 10 meses, e entre muitos agradecimentos, fiz o pedido, clamei a Deus e a intercessão de São Judas para ajudar meu filho e a resposta chegou. Desde o mês de fevereiro, por suas capacitações, claro, mas temos confiança e cremos que houve a intercessão do nosso amado São Judas Tadeu, a Deus todo poderoso. Amém!! Obrigada Deus. Obrigada São Judas Tadeu, obrigada Nossa Senhora Aparecida... E todos os Anjos de Deus e Santos da nossa devoção. Obrigada, obrigada, obrigada. Amém!!"

Elisângela Pereira Santos, Indaiatuba-SP

Graças por intercessão de São Judas Tadeu

Se você tem uma graça alcançada, pela intercessão de São Judas Tadeu, comunique-a para nós, através do e-mail: jornal@saojudas.org.br, ou através da Secretaria Paroquial: (11) 3504-5700

Vamos celebrar o Dia dos Pais!

Olá devotinhos!

O mês de agosto tem inúmeras razões para comemorarmos.
Deus quis que seu filho, Jesus, tivesse uma família e o fez nascer de Maria Santíssima, esposa de José. Ele que é pai adotivo de Jesus.
No segundo domingo de agosto celebramos o dia dedicado aos pais.
Pode ser um pai, avô, um pai adotivo, pai de consideração e pai biológico.
O importante é ser cuidado e cuidar daquele que é a presença de Deus na nossa vida.
Vamos pintar a Sagrada Família de Jesus com seu pai adotivo, São José?

Cristiane Adorno

Participa da Pastoral Catequética da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.

ORAÇÃO PELOS PAIS DO SANTUÁRIO

Deus Pai de infinita bondade, nós Vos louvamos e bendizemos pelo dom da paternidade, reflexo do vosso amor criador e providente. Agradecemos por todos os pais que, com generosidade, assumem sua missão de cuidar, proteger, orientar e amar suas famílias.

***Abençoai os pais** que, com dignidade e coragem,*
são verdadeiros provedores de seus lares.

Fortalecei aqueles que, à semelhança de Vós, dedicam a vida aos seus filhos e familiares, sustentando-os não apenas com o pão de cada dia, mas também com a presença, o exemplo, o carinho, a educação e a fé. Que, mesmo diante das dificuldades, das incertezas e das provações, permaneçam firmes em sua vocação, amando até as últimas consequências, com perseverança, esperança e confiança em Vossa Graça.

*Nós Vos agradecemos, Senhor, por todos os pais que fizeram e continuam fazendo a história da **Paróquia e Santuário São Judas Tadeu**. Lembrai-Vos dos **pais paroquianos, dos devotos, dos agentes de pastoral, dos voluntários e dos benfeitores** que, com seu testemunho de fé, trabalho e dedicação, ajudaram a construir esta comunidade, como uma verdadeira família reunida em torno do vosso altar.*

***Acolhei em vosso Reino os pais que já partiram desta vida.** Que encontrem o descanso eterno junto de Vós e recebam a recompensa por todo o bem realizado. Concedei-lhes a luz perpétua e a paz sem fim.*

***Sustentai os pais que ainda peregrinam nesta terra.** Dai-lhes saúde, sabedoria, paciência e fortaleza para vencer os desafios de cada dia. Que nunca lhes falte o pão, a esperança, a serenidade e a certeza de que Vós caminhais ao lado deles em todos os momentos.*
*Pela intercessão de **São José**, esposo da Virgem Maria e pai adotivo de Jesus, modelo de pai justo, trabalhador, fiel e silencioso, concedei a todos os pais um coração semelhante ao dele: humilde para servir, forte para proteger, prudente para orientar e generoso para amar. E que **São Judas Tadeu,** patrono das causas difíceis, interceda por todos os pais, fortalecendo especialmente aqueles que enfrentam enfermidades, desemprego, dificuldades familiares ou qualquer sofrimento, para que jamais desanimem e encontrem em Cristo a fonte de sua esperança.*

*A **todos os pais, vivos e falecidos**, concedei vossa bênção, Senhor, para que suas vidas sejam sempre sinal do vosso amor e de vossa providência no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém!***

FAMÍLIA DOS DEVOTOS
SÃO JUDAS TADEU

PARTICIPE DA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU

Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.